

**Estudo apresentado no 19º Congresso Brasileiro de Entomologia, em Manaus
(AM) – 16 à 21 de junho de 2002**

TEMA: BIOTECNOLOGIA

**EFEITO DE INSETICIDAS E NÍVEIS DE INFESTAÇÃO DE *Spodoptera frugiperda* SOBRE MILHO CONVENCIONAL E GENETICAMENTE MODIFICADO MON810.
EFFECT OF INSECTICIDES AND INFESTATION LEVEL OF *Spodoptera frugiperda* ON CONVENTIONAL AND GENETICALLY MODIFIED CORN MON 810.**

I.Cruz¹; O.D.Fernandes²; D.Camposilvan²

¹Embrapa Milho e Sorgo- Rod. MG 424, Km 65, C.P. 151, CEP: 35701-970. Sete Lagoas, MG, Brasil. e-mail: ivancruz@cnpmc.embrapa.br

²Monsanto do Brasil Ltda. Av. Nações Unidas, 12901. Brooklin. São Paulo, SP, CEP: 04578-000, e-mail: odnei.d.fernandes@monsanto.com

O experimento foi conduzido na estação experimental da Monsanto do Brasil Ltda, em Capinópolis, MG, de acordo com a aprovação da CTNBio, e teve por objetivo avaliar o efeito do milho transgênico, MON810 comparado ao convencional, sobre os danos de *S. frugiperda*, em função de níveis de infestação (20, 30, 40 e 50%) com posturas da praga em áreas com e sem aplicação de inseticidas (Clorpirifos a 500 ml/ha, Lambdacialotrin a 150 ml/ha, Lufenuron a 300 ml/ha, Triflumuron a 100 g/ha, Diflubenzuron a 100 g/ha e Methomil a 600 ml/ha). As avaliações basearam-se no dano provocado (escala visual de 0 - ausência de dano - a 9 - plantas com danos severos no cartucho) e na presença de lagartas nas plantas. Avaliou-se também a presença do predador *Doru luteipes*. Não houve diferença significativa entre os níveis de infestação, em relação a porcentagem de plantas exibindo algum tipo de dano, provavelmente devido a incidência do predador na área. No entanto, a diferença de dano entre plantas do Milho MON810 e Convencionais foi marcante (11,8% para o Milho MON810 e 58% para o Milho Convencional). A aplicação de inseticidas sobre o Milho MON810 não trouxe ganhos no tocante à redução da densidade de lagartas pequenas, pois o controle das mesmas foi eficiente neste tratamento, independente do uso de inseticidas. A incidência de lagartas grandes não variou entre os diferentes tratamentos, quando se considerou a média dos inseticidas. No entanto, novamente houve diferença significativa entre a médias de ambos os genótipos, sendo obtido seis vezes mais lagartas grandes no genótipo Convencional. Não houve efeito adverso do Milho MON810 sobre o predador *D. luteipes*. A

densidade deste predador no Milho MON810 (1,58 indivíduos/planta) foi significativamente diferente à observada no genótipo convencional (1,34 indivíduos/planta). O nível de infestação não influenciou o número de folhas ou a altura da planta. Portanto, a utilização do milho MON810 foi suficiente para controlar *S. frugiperda* sem a necessidade de uso de inseticidas, independentemente do nível de infestação estudado, além de não afetar a incidência do predador *D. luteipes*, que é o principal agente de controle biológico dessa praga no Brasil.

Palavras-chave: milho transgênico, controle químico, pragas, predador